04 de Abril de 2017

Mercados Hoje

Bom dia,

A falta de clareza de uma agenda política norte americana e dados menos animadores de atividade estão mantendo certa cautela nos mercados, principalmente com a proximidade das eleições na França no dia 23 de abril. O dólar está se fortalecendo as vésperas da divulgação da ata da ultima reunião do FOMC. Os recentes números da indústria norte americana mostraram certa desaceleração e na noite de ontem, os dados de vendas de veículos confirmaram essa tendência. No Brasil, sessão do TSE que analisa a cassação da chapa Dilma Temer divide as atenções com a presença de Ilan no Senado. Produção industrial que poderá mostrar melhora é destaque da agenda.

Cenário Externo: Vendas de veículos decepciona; Mario Draghi discursa; Dados industriais nos EUA.

O índice S&P500 futuro sinaliza uma abertura mais pressionada nos EUA, após dados de vendas de veículos decepcionarem. Na Europa, as ações do setor de Petróleo compensam o recuo das fabricantes de veículos. O dólar está se fortalecendo contra seus principais pares, enquanto a taxa dos treasuries estão próximas da estabilidade. As commodities estão se valorizando: petróleo sobe 0,40% e se mantem acima de US$ 50 dólares o barril e o preço de referência do minério, no porto de Qingdao, interrompe a sequencia de três quedas consecutivas e sobe 0,11%.

Nos EUA, o governo americano começa a implementar a promessa de campanha de Trump de restringir o programa de vistos que traz milhares de trabalhadores qualificados para companhias de tecnologia americanas. Essa medida tem um efeito mais negativo para a economia, restringindo mão de obra qualificada. O mercado está em compasso de espera para o encontro de Donal Trump e Xi Jinping (5ª feira).

Investidores avaliam a força política do republicano, que terá que enfrentar a aprovação do aumento do teto dos gostos do Governo em breve e depois negociar a reforma tributária que o mercado incorporou nos preços dos ativos negociados em bolsa.

Na agenda "macro": nos EUA saem, a balança comercial (09h30) e os pedidos de fábrica (11h). Além disso, será importante acompanhar o presidente do BCE, Mario Draghi, em Frankfurt (10h30) e o diretor do Fed, Daniel Tarullo, na Universidade de Princeton (17h30).

No Brasil: TSE julga chapa Dilma-Temer; Ilan no Senado; desidratação da Reforma da Previdência.

Logo pela manhã, o TSE começa a julgar ação apresentada pelo PSDB que acusa a chapa Dilma-Temer de irregularidades na prestação de contas das eleições de 2014. As duas primeiras sessões são realizadas hoje: às 9h e às 19h. São enormes as chances de o julgamento ser interrompido. O TSE deve conceder mais prazo (por volta de 3 dias) para as duas partes envolvidas se manifestarem. Os 3 dias a mais devem desencadear um efeito dominó, com novos prazos a serem cumpridos. Isso pode levar o julgamento para ser retomado em 25 de abril. Depois, os ministros podem pedir vista (não há prazo máximo), o que atrasaria ainda mais o processo. De acordo com o ministro Gilmar Mendes, o processo é complexo, tem milhares de páginas.

Ainda no *front* político: a Comissão Especial da Reforma Política se reúne para apresentação do parecer pelo relator, deputado Vicente Cândido (14h00). Foram 14 encontros para discutir o texto, entre reuniões, audiências públicas, seminários e mesas redondas, mas acreditamos que que pouca mudança será aprovada neste ano para valer em 2018.

PEC da Previdência: o jornal Valor Econômico divulgou que o Governo deve recuar também na Previdência sobre mulheres, permitindo que aposentem mais cedo. Pode ser mais uma sinalização da desidratação do texto original. O governo trabalha com uma aprovação apertada. Nessa semana, o relator da comissão especial da Reforma da Previdência, o deputado Arthur Maia (PPS-BA), deve apresentar seu parecer sobre a proposta.

No *front* macro: Ilan participa de audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (10h00), após relatório de inflação na última semana ter consolidado as apostas de um corte de 100 pontos base na reunião de abril do Copom.
A agenda "macro" de hoje pode mostrar dados mais animadores da indústria (09h00) em fevereiro, após dados positivos de vendas de veículos.

E os mercados? Com o cenário externo ainda calmo, o Ibovespa deve abrir a sessão em baixa seguindo o movimento mais negativo nos EUA. No entanto, esperamos uma recuperação com o movimento mais positivo das commodities. O dólar e os juros devem ser pressionados para cima, atento ao discurso de Ilan. A repercussão da sessão no TSE não deverá causar impactos relevantes no mercado.

Índices

Futuros	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
S&P 500	EUA	2.351	-0,23%	-1,14%	5,42%
Dow Jones	EUA	20.653	0,01%	-1,42%	4,23%
Nasdaq	EUA	5.416	-0,34%	0,77%	11,39%
MEXBOL	México	48.889	0,62%	2,59%	5,98%
FTSE	R. Unido	7.239	0,22%	-0,60%	3,77%
DAX	Alemanha	12.268	-0,24%	2,06%	7,00%
CAC 40	França	5.079	-0,02%	1,69%	4,44%
IBEX 35	Espanha	10.308	-0,07%	5,35%	10,68%
FTSE MIB	Italia	19.760	-0,39%	3,00%	5,11%
PSI	Portugal	4.812	-0,12%	6,74%	6,48%

Fonte: Bloomberg

Ásia	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
CSI 300	China	3.456	0,56%	0,82%	4,41%
Shangai Comp	China	3.223	0,38%	0,13%	3,83%
Kospi	Coreia do Sul	2.161	-0,30%	3,96%	6,64%
Nikkei 225	Japão	18.810	-0,91%	-3,38%	-1,59%
Topix	Japão	1.505	-0,82%	-3,43%	-0,93%

Fonte: Bloomberg

Moedas

Vs. USD	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Dólar Index	100,670	0,13%	-0,86%	-1,51%
Euro (USD/EUR)	1,065	-0,21%	0,62%	1,25%
Libra (USD/GBP)	1,244	-0,41%	1,63%	0,77%
Franco Suiço	1,003	0,11%	0,97%	1,64%
Real	3,115	-0,24%	0,03%	4,27%
Peso mexicano	18,926	1,34%	3,63%	10,45%
Dólar Australiano	1,324	0,71%	0,38%	-4,64%
Iene	110,480	-0,48%	3,19%	5,87%
Iuan	6,887	-0,03%	-0,29%	0,84%
Rúpia	65,028	0,27%	2,73%	4,45%
Lira Turca	3,650	0,14%	1,63%	-3,33%
Rand Sulafricano	13,728	0,30%	-5,16%	1,15%

Fonte: Bloomberg

Carta do dia

Bom dia. A cassação da chapa Dilma-Temer está bastante em linha com o que espera o Governo, sendo altamente provável que o processo fique para o ano que vem e até mesmo não tenha tempo hábil para ser julgado.

Brasil

Julgamento da chapa Dilma-Temer deve ser atrasado
A Corte Eleitoral começa a julgar a chapa vencedora das eleições de 2014. As duas primeiras sessões são realizadas hoje, às 9h e às 19h. O julgamento no TSE deve conceder mais prazo para as duas partes envolvidas (Dilma Rousseff e Michel Temer) se manifestarem. Serão apenas 3 dias, mas o processo ficará hibernando até o final do mês. Será desencadeado 1 efeito dominó, com novos prazos a serem cumpridos.

Como serão os novos prazos?

- 3 dias para as defesas;
- 2 a 4 dias para o Ministério Público;
- 3 dias para o novo relatório de Herman Benjamin;
- O julgamento provavelmente será retomado em 25 de abril

Novos atrasos ainda virão...
A partir do reinício do julgamento, vencida a etapa de conceder mais prazos para as defesas, é dado como certo que 1 dos 7 ministros pedirá vista do processo. Não há prazo máximo para que um ministro libere o processo após o pedido de vista. Acreditamos que o ponto final do processo provavelmente não ocorrerá neste ano. Cabe lembrar que tanto a defesa de Dilma quanto a de Temer podem levar o processo ao STF, no caso de o TSE proferir decisões que lhes sejam desfavoráveis. O risco para o Planalto é que o relator do processo, Herman Benjamin, dê seu voto antes de qualquer tentativa da defesa e seja seguido por dois outros ministros, deixando a votação 3 x 0 pela cassação da chapa.

Fenabrave: vendas de autoveículos ficam estáveis em março
Segundo a Fenabrave, as vendas de veículos no mercado interno permaneceram estáveis em março, após subir 8,5% (M/M) em fevereiro. Os destaques positivos foram automóveis (+2,0% M/M) e ônibus (+22,5% M/M). Por outro lado, o forte recuo de comerciais leves (-8,7% M/M) foi o principal fator negativo para o resultado geral, esta foi a primeira queda após cinco meses consecutivos de variações positivas. Apesar do resultado ter ficado abaixo do esperado, já é possível observar alguns sinais de estabilização do setor automobilístico. Quando comparamos a venda de automóveis contra a média de 2016 verificamos resultados melhores em fevereiro e março deste ano, indicando recuperação das vendas neste setor.

Como chegamos até aqui? Sobre os movimentos recentes nos mercados locais
Dia tímido de recuperação. Na primeira sessão de abril, o Ibovespa registrou valorização, após três sessões de perdas. As ações do setor financeiro se recuperaram e a Petrobras ajudou, se descolando do petróleo e subindo. Na ponta oposta, a Vale caiu, em linha com o desempenho do preço do minério de ferro na China. O dólar e os juros recuaram, seguindo a queda do risco país (CDS de 5 anos -0,55%). Essa foi a sétima queda consecutiva do CDS, que opera no patamar de 225 pontos. O DI com vencimento em janeiro de 2021 caiu 5 pontos base para 9,83%. O dólar recuou 0,2% cotado em R$ 3,1146.

Focus

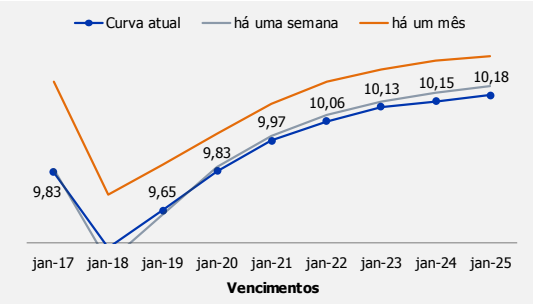
Projeções	2017		2018	
	Hoje	7 dias	Hoje	7 dias
IPCA (%) - A/A	4,10	4,12	4,50	4,50
IGP-M (%) - A/A	4,36	4,51	4,60	4,55
SELIC (%)	8,75	9,00	8,50	8,50
PIB (%) - A/A	0,47	0,47	2,50	2,50
Prod. Ind. (%) - A/A	1,20	1,22	2,06	2,10
Balança com. (US$ bi)	50,07	49,50	41,90	41,20
Câmbio (R$/US$)	3,25	3,28	3,40	3,40

Fonte: Banco Central

Juros

	Yield (%)	Variação		Máx	Mín
		1dia (%)	1dia (bps)		
DI jan 18	9,83	-0,46	-4,50	9,89	9,82
DI jan 19	9,48	-0,21	-2,00	9,52	9,47
DI jan 20	9,65	-0,41	-4,00	9,72	9,64
DI jan 21	9,83	-0,51	-5,00	9,90	9,82
DI jan 22	9,97	-0,40	-4,00	10,04	9,96
DI jan 23	10,06	-0,49	-5,00	10,14	10,05
DI jan 24	10,13	-0,30	-3,00	10,15	10,15
DI jan 25	10,15	-0,59	-6,00	10,23	10,15
DI jan 26	10,18	-0,49	-5,00	10,24	10,18

Fonte: Bloomberg



Fonte: Bloomberg, Guide

Cenário externo

EUA: Otimismo na indústria interrompe sequência de altas
O índice PMI da sondagem da indústria americana calculado pelo ISM confirmou as expectativas dos analistas e teve um ligeiro recuo (de 0,9% M/M). Desde a eleição de Trump em novembro, os empresários estavam otimistas com sua agenda econômica baseada numa menor regulamentação da economia, em menores impostos para as empresas e no aumento dos gastos públicos em infraestrutura. De qualquer forma, a confiança dos empresários industriais segue bem elevada, com destaque para os componentes de novas encomendas internas (64,5 pontos) e de exportação (59,0 pontos). Outros indicadores que se destacaram no crescimento mensal foram emprego (8,7% M/M) e preços (3,7% M/M). Apesar da queda no mês, segue o descompasso entre os dados de atividade divulgados e os indicadores de confiança, que continuam bem elevados, baseados na expectativa de que a política econômica será bem sucedida em estimular a economia.

Empresas

CCR: Companhia terá quatro divisões de negócios

De acordo com o jornal Valor Econômico, a CCR se prepara para um ciclo de crescimento "qualificado". A principal medida da estratégia é uma nova organização interna, com a criação de quatro divisões, sendo elas: Rodovias 1, que engloba as concessões no Estado de São Paulo; Rodovias 2, que será responsável pelas concessões federais e as do Rio de Janeiro; Mobilidade Urbana, onde a companhia opera metro/trens; e Aeroportos.
A companhia anunciou a medida na ultima sexta-feira (31) em um evento fechado para cerca de 40 executivos, conforme apurado pelo jornal. Cada divisão terá um gestor: três deles já foram escolhidos e são executivos da casa. A meta é que eles tenham a disponibilidade e a delegação para fazer os processos andarem mais rapidamente. Serão responsáveis não só pela gestão, mas também pelo desenvolvimento de novos negócios de suas unidades.
O crescimento qualificado pressupõe alguns passos: disciplina de capital ante crescer a qualquer preço; evitar correr riscos desnecessários no mercado financeiro; atenção aos interesses dos usuários; e atentar para o rigoroso cumprimento dos contratos. O Valor apurou que existem quase dez acordos de confidencialidade assinados pela empresa por meio dos quais avalia novas oportunidades, sendo pelo menos um desses fora do país.
A proposta dessa organização interna ainda será submetida ao conselho de administração até o fim desse mês e cada divisão será implementada em um momento.

Impacto: Neutro. A recente captação da companhia de R$ 4 bilhões faz parte da estratégia de crescimento, e com as novas divisões anunciadas, a companhia deve apresentar maior disciplina em relação a seu capital. Lembrando que a CCR era dada como certa nos leilões dos aeroportos, mas não apresentou proposta alguma, uma vez que o retorno não era atrativo para tamanho investimento.

CVC: Empresa reportou sua prévia operacional do 1T17 com forte crescimento nas reservas

Ontem, após o fechamento do mercado, a CVC operadora e agência de viagens, divulgou seus principais indicadores operacionais referentes ao primeiro trimestre de 2017 (1T17).
As Reservas Confirmadas total (Grupo) totalizaram R$2.340 milhões (+11,9% A/A) no 1T17. Enquanto que as Reservas Confirmadas da CVC (Lazer) totalizaram R$1.486 (+15,2% A/A). O forte crescimento das vendas nas mesmas lojas (SSS) que atingiu 13,3% e pela recuperação das reservas do segmento internacional que cresceu 37,1% em comparação com o mesmo período do ano passado.
No mês de março, o segmento CVC lazer teve o seu melhor nível de vendas de toda a história, com R$554 milhões, superando o recorde anterior que era do mês de outubro de 2016 com R$538 milhões em vendas. As marcas RexturAdvance e a Experimento também registraram recorde de vendas, com R$294 e R$20 milhões, respectivamente.
As Reservas Embarcadas totalizaram 1.585 no 1T17 (+6,7 A/A), enquanto que o número de passageiros embarcados foi de 1.094 (+7,6% A/A).
Ao longo do 1T17 foram adicionadas mais 9 lojas, totalizando 97 abertura nos últimos 12 meses. Ao final de março, a CVC contava com 1.104 lojas exclusivas.

Impacto: Positivo. A companhia reportou sua prévia referente ao 1T17 com forte crescimento nas principais linhas operacionais. Destaque para a melhora no nível de vendas CVC lazer, na qual a empresa atingiu o maior patamar de sua história. O segmento internacional segue em ritmo de recuperação, com crescimento de 6,0% A/A, e refletirá no embarque para os próximos trimestres. A divisão RexturAdvance, com foco no segmento corporativo, e a Experimento, com foco em intercâmbio estudantil, que tiveram suas vendas significativamente afetadas nos últimos trimestres mostraram recuperação no 1T17, e também registraram recorde de vendas.

Dólar

Fonte: Bloomberg, Guide.

Indices Locais

Ticker	Índice	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (1ano)
IBOV	Ibovespa	65.211	0,35%	-2,36%	33,68%
IBrX	Ibrx 100	26.906	0,37%	-2,19%	33,50%
IMOB	Imobiliário	703	0,39%	0,60%	26,75%
INDX	industrial	12.652	-0,31%	-2,60%	6,10%
IFNC	Financeiro	7.252	1,01%	-2,39%	36,85%
ICON	Consumo	2.943	-0,30%	0,49%	12,66%
IMAT	Materias básicos	1.831	-0,44%	-7,77%	47,67%
IEE	Energia Elétrica	39.967	-0,01%	-2,18%	47,56%
UTIL	Utilidade Pública	4.051	0,42%	-5,08%	45,62%
IFIX	FI Imobiliário	2.015	-0,90%	-1,28%	36,00%
IDIV	Dividendos	3.715	0,24%	-3,19%	59,46%

Fonte: Bloomberg

Commodities

Metais	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Cobre (USd/lb.)	260,8	0,06%	-3,39%	3,82%
Ouro (USD/t oz.)	1.259,7	0,55%	2,53%	8,87%
Prata (USD/t oz.)	18,4	0,90%	3,58%	14,51%
Platina (USD/t oz.)	959,8	0,17%	-3,79%	5,57%
Paládio (USD/t oz.)	807,9	0,67%	5,24%	18,12%
Energia	**Último**	**Var (1d)**	**Var (1m)**	**Var (2017)**
Petróleo Brent (USD/bbl.)	53,4	0,53%	-4,91%	-8,61%
Petróleo WTI (USD/bbl.)	50,5	0,50%	-6,12%	-9,90%
Gasolina (USd/gal.)	169,7	0,29%	0,93%	-9,26%
Gás Natural (USD/MMBtu)	3,1	0,67%	7,15%	-11,12%
Etanol (USD/gal.)	1,6	1,30%	7,26%	4,79%
Agrícolas	**Último**	**Var (1d)**	**Var (1m)**	**Var (2017)**
Milho (USd/bu.)	367,8	0,20%	-3,22%	2,87%
Soja (USd/bu.)	940,8	0,24%	-9,35%	-7,09%
Café Robusta (USD/MT)	2.146,0	-0,19%	-2,19%	0,09%
Café Arábica (USD/bag)	175,2	-1,04%	-3,71%	0,66%
Açúcar (CNY/MT)	#N/A N/A	-0,57%	-5,31%	-3,79%
Boi Gordo (USd/lb.)	110,7	-0,16%	3,70%	5,76%

Fonte: Bloomberg

Empresas

Gol: Aérea amortiza bônus

A companhia anunciou a amortização de US$ 55,9 milhões do saldo das Notas Sênior com taxa de 7,5% e vencimento em 2017, que possuíam previsão de vencimento para ontem (03). O pagamento foi efetuado utilizando o caixa disponível da companhia.
Adicionalmente, no 1T17 a empresa amortizou R$ 71,7 milhões da dívida relativa a arrendamento financeiro de aeronaves e retomou o arrendamento de duas aeronaves. Reduziu ainda outras dividas em R$ 19 milhões. Com isso a companhia reduziu seu endividamento em R$ 4,7 bilhões nos últimos 15 meses.

Impacto: Marginalmente positivo. A companhia vem mostrando melhoras operacionais e melhoras na geração de caixa que assim refletem na diminuição do nível de alavancagem da companhia.

Magazine Luiza: empresa adquiriu a startup Integra Commerce

Em comunicado ao mercado, o Magazine Luiza informou que adquiriu a startup de tecnologia Integra Commerce, de Itajubá (MG), especializada na integração e gestão de relacionamento entre lojistas e marketplaces. Segundo a empresa, esta tecnologia é utilizada por mais de 200 lojistas, e acaba com a necessidade de intermediação de terceiros para lojistas que quiserem fazer parte do marketplace da rede.

Impacto: Marginalmente Positivo. Não foi divulgado o preço da aquisição, entretanto o sistema irá reduzir os custos da plataforma, além de melhorar a gestão do negócio como: política de preços, estoques e fretes. Esta aquisição vai em linha com a estratégia da empresa em desenvolver uma plataforma digital completa, aumentando a oferta de produtos e fornecendo melhores condições aos parceiros na ponta final.

Marcopolo: Companhia exerce opção de compra

A Marcopolo informou que exerceu a opção de compra da participação remanescente, equivalente a 25%, de sua controlada australiana Pologren Australia Holgings. A companhia é detentora da totalidade do capital social da empresa Volgren Australia (fabricante de ônibus australiana). A aquisição foi realizada pelo valor de 8,5 milhões de dólares australianos, equivalente a aproximadamente 19 milhões de reais.
Em 2016, a Volgren vendeu 471 unidades e obteve receita líquida de R$ 367,3 milhões, um crescimento de 10,1% e 11,8%, respectivamente, em relação ao ano anterior, informou a Marcopolo.

Impacto: Marginalmente positivo. A consolidação da participação na Volgren ressalta o comprometimento da Marcopolo com a diversificação geográfica de seus mercados, sem desviar o foco de seu core business, fabricação de ônibus. Além disso, o negócio traz sinergia, possibilitando o intercambio de tecnologia entre as duas companhias.

Oi: MP que permitirá intervenção deve ser publicada amanhã

De acordo com o Jornal Estado de São Paulo, a medida provisória para intervenção do governo nas concessões – em resposta a situação da operadora Oi, que está em recuperação judicial, com uma dívida de R$ 65 bilhões – deverá ser publicada amanhã.
Como ressaltamos nas últimas notícias, o Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Gilberto Kassab, afirmou que o fato de as novas regras entrarem em vigor não significa que haverá uma intervenção imediata do governo na Oi. O texto altera a legislação de recuperação judicial, autorizando intervenção em casos de concessão, autorização e permissão. Atualmente, a Lei de Recuperação Judicial só permite intervenção nos serviços de regime público (concessão). O problema é que a Oi não atua somente em concessão (telefonia fixa), mas também com autorizações (TV por assinatura, internet e telefonia celular).

Impacto: Marginalmente negativo. Como reportamos na última semana, o governo não estava a favor dos planos de recuperação proposto pelos acionistas para a operadora. Para o governo, a proposta apenas blindava os atuais acionistas de perdas e não ajudava os acordos com credores. A MP reforça a expectativa de uma intervenção do governo na empresa e, caso ocorra, pode refletir de forma negativa para os acionistas. O valor da companhia também deve ser pressionado. O Ministro ainda ressaltou que a posição do governo continua o de não intervir na operadora, mas com a falta de acordo entre acionistas e credores, aumenta cada vez mais a possibilidade de uma intervenção do governo. Vale ressaltar que a MP não será direcionada apenas para o setor de telecomunicações. O texto abrange toda a área de infraestrutura, como setores de energia, transporte rodoviário e ferroviário e aeroportuário.

Agenda econômica

Hora	País	Evento	Período de Referência	Atual	Projeções do Mercado	Anterior
04/abr						
05:00	Brasil	IPC-Fipe (M/M %)	Mar	-	0,14%	0,06%
09:00	Brasil	PIM: Produção Industrial (M/M %)	Fev	-	0,40%	-0,10%
09:00	Brasil	PIM: Produção Industrial (A/A %)	Fev	-	0,10%	1,40%
-	Brasil	Índice Nacional de Expectativas do Consumidor	-	-	-	-
06:00	Z. do Euro	Vendas no Varejo (M/M %)	Fev	-	0,50%	-0,10%
06:00	Z. do Euro	Vendas no Varejo (A/A %)	Fev	-	1%	1,20%
09:30	EUA	Balança Comercial (USD Bilhões)	Fev	-	-46	-48,5
11:00	EUA	Encomendas à Indústria (M/M %)	Fev	-	0,90%	1,20%
17:30	EUA	Discurso de D. Tarullo (Diretora do Fed)	-	-	-	-

Fonte: Bloomberg; Guide Investimentos.

Títulos Soberanos

	Yield (%)	Variação (%) 1d	Variação (%) 1mês	Variação (%) 1ano	Data
Estados Unidos					
Treasury 2 anos	1,2400	0,64	-4,9881	68,4554	04/04/2017
Treasury 5 anos	1,8552	-0,62	-7,6556	53,9968	04/04/2017
Treasury 10 anos	2,3265	-0,23	-6,1138	32,0524	04/04/2017
Treasury 30 anos	2,9650	0,19	-3,4611	14,1878	04/04/2017
TIPS (inflação) 2 anos	-0,7670	0,66	32,9721	17,0452	04/04/2017
TIPS (inflação) 5 anos	-0,2167	-3,78	-50,4861	47,5430	04/04/2017
TIPS (inflação) 10 anos	0,3457	-0,95	-19,9212	195,4701	04/04/2017
TIPS (inflação) 30 anos	0,8827	0,74	-6,7012	10,7806	04/04/2017
Títulos de 10 anos	**Yield (%)**	**Variação (%) 1d**	**Variação (%) 1mês**	**Variação (%) 1ano**	**Data**
América Latina					
México	7,0790	0,03	-3,5690	19,9630	04/04/2017
Ásia					
Japão	0,0660	-12,00	-15,3850	188,0000	04/04/2017
Hong Kong	1,6660	1,09	-8,4110	30,1560	31/03/2017
China	3,2930	-0,09	-0,8430	13,9450	31/03/2017
Índia	6,6510	-0,43	-1,9600	-10,9040	03/04/2017
Austrália	2,6050	-2,62	-7,1960	5,6800	04/04/2017
Europa - Núcleo					
Reino Unido	1,0530	-2,26	-12,2360	-27,2220	04/04/2017
Alemanha	0,2530	-12,64	-32,0220	84,7330	04/04/2017
França	0,9190	-5,68	-4,6760	94,5770	04/04/2017
Espanha	1,6200	-3,47	-5,4830	8,4820	04/04/2017
Italia	2,2840	-3,01	7,2860	81,9870	04/04/2017
Portugal	3,9210	-0,23	-0,9900	32,8340	04/04/2017
Europa - Periféricos					
Áustria	0,4490	-9,48	-16,6980	35,6500	04/04/2017
Bélgica	0,7680	-6,23	-5,3020	55,7810	04/04/2017
Eslováquia	1,0630	-2,03	-5,1740	203,7140	03/04/2017
Eslovénia	1,3500	-1,82	-7,9130	0,9720	04/04/2017
Finlandia	0,3630	-10,15	-23,2560	-6,4430	04/04/2017
Grécia	7,0570	0,60	0,1420	-20,4800	04/04/2017
Irlanda	0,9390	-3,89	-7,9410	30,7800	04/04/2017
Malta	1,4100	-2,76	0,0000	24,7788	04/04/2017

Credit default swaps (CDS)

CDS 5 anos	Pontos	Variação (%) 1d	Variação (%) 1mês	Variação (%) 1ano	Data
Américas					
México	130,88	0,30	1,21	-36,79	04/04/2017
Chile	72,20	-0,11	2,40	-26,27	04/04/2017
Brasil	224,85	-0,15	3,58	-148,67	04/04/2017
Peru	100,81	-0,12	4,83	-70,82	04/04/2017
Colômbia	134,24	0,04	2,99	-93,59	04/04/2017
Venezuela	3631,20	-0,90	17,36	-2052,60	04/04/2017
Europa - Núcleo					
Reino Unido	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Alemanha	17,58	0,04	-18,51	-1,24	04/04/2017
França	54,59	2,29	-10,96	21,51	04/04/2017
Espanha	80,37	-0,96	12,86	-16,34	04/04/2017
Italia	175,82	0,55	-4,58	45,09	04/04/2017
Portugal	240,32	-0,17	-11,72	-22,26	04/04/2017
Europa - Periféricos					
Áustria	22,53	0,14	-15,96	-6,73	04/04/2017
Eslováquia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Eslovénia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Dinamarca	19,14	-3,36	-6,54	-2,54	04/04/2017

Fonte: Bloomberg

Contratos futuros BM&F

Índice Futuro	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	44.140	25.575	18.565	15	(475)	3.085
Investidor Estrangeiro	180.822	140.227	40.595	2.464	(212)	(19.374)
Investidor institucional	112.138	170.841	(58.703)	(2.389)	1.377	14.944

DI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	4.411.344	6.026.960	(1.615.616)	372.075	(102.442)	(370.537)
Investidor Estrangeiro	3.447.025	3.702.196	(255.171)	(471.498)	(109.106)	(761.569)
Investidor institucional	10.323.811	8.298.302	2.025.509	95.001	195.892	1.150.837

Dólar	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	190.540	120.344	70.196	27.178	62.093	46.846
Investidor Estrangeiro	252.344	212.121	40.223	(13.345)	(31.767)	(88.648)
Investidor institucional	177.392	294.821	(117.429)	(7.756)	(21.954)	33.007

DDI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	1.216.286	1.145.012	71.274	(18.546)	(31.372)	(36.125)
Investidor Estrangeiro	754.140	602.505	151.635	67.313	67.258	67.798
Investidor institucional	861.387	1.096.313	(234.926)	(52.637)	(40.964)	(38.932)

Dólar + DDI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	1.406.826	1.265.356	141.470	8.632	30.721	10.721
Investidor Estrangeiro	1.006.484	814.626	191.858	53.968	35.491	(20.850)
Investidor institucional	1.038.779	1.391.134	(352.355)	(60.393)	(62.918)	(5.925)

Carteira recomendada

Peso	Ticker	Empresa	Abril	Contibuição
10%	ABEV3	Ambev	0,00%	0,00%
10%	BVMF3	BM&FBovespa	0,00%	0,00%
10%	CCRO3	CCR	0,00%	0,00%
10%	CSAN3	Cosan	0,10%	0,01%
10%	CYRE3	Cyrela	0,00%	0,00%
10%	EQTL3	Equatorial	-0,83%	-0,08%
5%	HYPE3	Hypermarcas	0,38%	0,02%
15%	ITSA4	Itaúsa	0,00%	0,00%
10%	MRVE3	MRV	0,00%	0,00%
10%	PETR4	Petrobras	0,00%	0,00%

Desempenho	03/abr	Abril
Guide	0,19%	-0,05%
Ibovespa	0,35%	0,35%

Carteira Dividendos

Peso	Ticker	Empresa	Abril	Contibuição
20%	CSAN3	Cosan	0,10%	0,02%
20%	TIET11	AES Tietê	1,24%	0,25%
20%	DIRR3	Direcional	1,25%	0,25%
20%	SBSP3	Sabesp	2,79%	0,56%
20%	TAEE11	Taesa	0,87%	0,17%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	03/abr	Abril
Guide	1,25%	1,25%
IDIV	0,24%	0,24%

Carteira Titulares do Mês

Peso	Ticker	Empresa	Abril	Contibuição
10%	BVMF3	BM&Fbovespa	0,00%	0,00%
10%	CCRO3	CCR	0,00%	0,00%
10%	ABEV3	Ambev	0,00%	0,00%
10%	CYRE3	Cyrela	0,00%	0,00%
10%	PETR4	Petrobras	0,00%	0,00%
10%	EMBR3	Embraer	0,00%	0,00%
10%	ITSA4	Itaúsa	0,00%	0,00%
10%	MRVE3	MRV Engenharia	0,00%	0,00%
10%	CESP6	CESP	0,00%	0,00%
10%	VIVT4	Vivo	0,00%	0,00%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	03/abr	Abril
Guide	0,05%	0,00%
Ibovespa	0,35%	0,35%

Carteira Fundos Imobiliários

Peso	Ticker	Empresa	Abril	Contibuição
25%	BRCR11	BTG Pactual Corporate Office Fu	-2,99%	-0,75%
15%	HGBS11	CSHG Brasil Shopping	-0,68%	-0,10%
20%	HGLG11	CSHG Logística	1,83%	0,37%
10%	KNCR11	Kinea Rendimentos Imobiliários	-1,03%	-0,10%
10%	BCFF11B	BTG Pactual Fundo de Fundos	0,97%	0,10%
20%	HGRE11	CSHG Real Estate	0,00%	0,00%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	03/abr	Abril
Guide	-0,16%	-0,49%
IFIX	-0,90%	-0,90%

Contatos

Conheça o nosso time de especialistas da área de Investimentos.

Aline Sun

Head da área de Investimentos

Renda Variável*

research@guideinvestimentos.com.br

Luis Gustavo – CNPI
lpereira@guideinvestimentos.com.br

Rafael Ohmachi - CNPI – P
rohmachi@guideinvestimentos.com.br

Equipe Econômica

Ignacio Crespo Rey
irey@guideinvestimentos.com.br

Lucas Stefanini
lstefanini@guideinvestimentos.com.br

Guilherme Vasone
grocha@guideinvestimentos.com.br

Fundos

Gestao.fundos@guideinvestimentos.com.br

Erick Scott Hood
eshood@guideinvestimentos.com.br

Leonardo Uram
luram@guideinvestimentos.com.br

David Rocha
dsrocha@guideinvestimentos.com.br

Sales

gp@guideinvestimentos.com.br

Cristiano Hajjar
chajjar@guideinvestimentos.com.br

Ricardo Barreiro
rbarreiro@guideinvestimentos.com.br

Nathália Medeiros
nmedeiros@guideinvestimentos.com.br

Pedro Tortamano
ptortamano@guideinvestimentos.com.br

Renda Fixa

trade@guideinvestimentos.com.br

Bruno M. Carvalho
bmcarvalho@guideinvestimentos.com.br

Gabriel S. Santos
gssantos@guideinvestimentos.com.br

Eduardo Salvioni
esalvioni@guideinvestimentos.com.br

João Paulo Nogueira
jnogueira@guideinvestimentos.com.br

Trading

Luiz Augusto Ceravolo (Guto)
lceravolo@guideinvestimentos.com.br

Thiago Teixeira
tteixeira@guideinvestimentos.com.br

* A área de Renda Variável é a responsável por todas as recomendações de valores mobiliários contidas neste relatório.

Disclaimer

"Este relatório foi elaborado pela Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores, para uso exclusivo e intransferível de seu destinatário. Este relatório não pode ser reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações aqui contidas não representam garantia de veracidade das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas e não devem ser consideradas como tal. Este relatório não representa uma oferta de compra ou venda ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo. Investir em ações envolve riscos. Este relatório não contêm todas as informações relevantes sobre a Companhias citadas. Sendo assim, o relatório não consiste e não deve ser visto como, uma representação ou garantia quanto à integridade, precisão e credibilidade da informação nele contida. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os investimentos em ações ou em estratégias de derivativos de ações guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar fortes prejuízos e devem ser utilizados apenas por investidores experientes e cientes de seus riscos. Os ativos e instrumentos financeiros referidos neste relatório podem não ser adequados a todos os investidores. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades específicas de cada investidor. Investimentos em ações representam riscos elevados e sua rentabilidade passada não assegura rentabilidade futura. Informações sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitações. A informação contida neste documento está sujeita a alterações sem aviso prévio, não havendo nenhuma garantia quanto à exatidão de tal informação. A Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores ou seus analistas não aceitam qualquer responsabilidade por qualquer perda decorrente do uso deste documento ou de seu conteúdo. Ao aceitar este documento, concorda-se com as presentes limitações.Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos do artigo 17 da Instrução CVM nº. 483/10, que: (I) Quaisquer recomendações contidas neste relatório refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores. "